

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 5 a 10 de julho de 2010

CUT
CONTRAF
FetecNE
DIEESE
Nº 1141



Artigo

We are not bobos

Pouco mais de 90 dias nos separam do momento de digitar na urna os nomes de nossos candidatos. Até o momento a cobertura da campanha é composta por repetidas arrancadas e bruscas freadas. A repetição fica por conta da forma como a grande imprensa retrata a candidata Dilma Rousseff: poste, sem luz própria, inexperiente, novata em campanhas, sem charisma, marionete sem corda, caminhão sem caçamba, paraquestista no mundo da política, caronista, viajante de garupa e por aí vai. Não é raro conferir que o ataque de seu principal adversário reverbera, com insistência, nas colunas de analistas políticos. O inverso é também verdade: raciocínio de jornalista exposto em texto escrito é logo encampado por adversários ansiosos por apresentar "marcas" discursivas.

As bruscas freadas são representadas pelo interesse da grande imprensa em minimizar os revezes por que passa a candidatura José Serra. Numa semana realimenta a especulação sobre Aécio Neves como vice em sua chapa, noutra minimiza escolher agora ou não o nome do vice. Fato é que nas últimas horas o petebista Roberto Jefferson foi escolhido para anunciar, de forma atabalhoadas como sempre, a escolha do senador Álvaro Dias para compor a chapa demotucana.

PESQUISAS ESTRANHAS – À exceção de CartaCapital, veículos de mídia impressa com maior tiragem no País parecem disputar campeonato para ver quem lança maior número de cascas de banana no caminho da primeira mulher com chance real de ser presidente do Brasil. É exceção porque a revista de Mino Carta declara de forma clara, transparente, quem apoia na corrida pelo Planalto.

Uma imprensa tão dada a se espelhar no modelo de jornalismo americano bem que poderia, já com bastante atraso, passar a seguir um de seus princípios basilares: declarar-se neutro (embora saibamos ser isso mais retórica que prática) ou então, assumir abertamente suas preferências.

Para seguir as regras do campeonato há que se criar fatos e, então, conceder-se a estes ares de normalidade. Não faz muito e observamos que, visando desmerecer o passado de Dilma Rousseff em sua luta contra a ditadura militar que abocanhou o Brasil em 1964, fichas foram publicadas pela Folha de S. Paulo. Fichas aparentando a legitimidade de nota de 3 reais. E não ficou nisso. O jornal disseminou a infeliz ideia de que a "nossa" ditadura militar, afinal, não foi tão cruel assim. E chamou-a de "ditabranda".

No roteiro tivemos ainda que aturar o alarido desmedido sobre a existência ou não de encontro da então ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República com a então mandachuva da Receita Federal. Espuma demais, leite de menos. Capítulo especial deve ser dedicado à realização e à divulgação de pesquisas eleitorais. Algumas soam, no mínimo, estranhas. São divulgadas com raro senso de oportunidade e apenas servem como escada para realçar um dentre os vários concorrentes à Presidência da República. Como poderíamos ficar indiferentes a análises desta natureza? Tudo isso ocorre em meio à recorrente autolouvação da grande imprensa reafirmando inúmeras vezes que praticam nada menos que "jornalismo imparcial, isento, apartidário, equânime". Mas, como diria o cacique dos Ticunas: "We are not bobos". No mais, o que temos mesmo é apenas mais daquele velho festival de ideias prontas e com prazo de validade há muito vencido.

Washington Araújo – jornalista do Observatório da Imprensa

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL CNFBNB/Contraf-CUT comanda negociação e exige avanços



A reunião entre a Comissão Nacional e o BNB ocorreu no dia 1º/7, precedida de manifestação (pág. 3)

Contraf-CUT se reúne com coordenador do DEST

Audiência inédita debateu questões específicas do Banco do Nordeste e do Banco da Amazônia (pág. 3)

Quadrilha assalta Banco do Brasil em Monsenhor Tabosa

Cinco homens fortemente armados invadiram a agência, renderam funcionários e conseguiram levar o dinheiro (pág. 4)

Negociação sobre assédio moral com Bradesco será dia 8/7

O banco concordou em iniciar discussão com os trabalhadores para construção de um programa de combate ao assédio moral (pág. 5)

Saidinha bancária estimula criação de novas leis

Novos projetos de leis visam proibir uso de celular nos bancos e a implantação de biomarcadores para preservar as operações feitas pelos clientes (pág. 6)

Caixa anuncia implantação do novo PFG e suspensão da reestruturação



A Caixa Econômica Federal promete para o dia 1º/7 a implantação do novo Plano de Funções Gratificadas (PFG). O anúncio foi feito pelo banco à Contraf-CUT durante negociação realizada dia 30/7, em Brasília, quando a Caixa apresentou os principais pontos aos representantes dos trabalhadores. O banco também informou que irá suspender o processo de reestruturação, atendendo a reivindicação dos trabalhadores (pág. 2)

CEF anuncia implementação do novo PFG e suspende a reestruturação

A Caixa Econômica Federal prometeu implementar no dia 1º/7, o novo Plano de Funções Gratificadas (PFG). O anúncio foi feito pelo banco à Contraf-CUT durante negociação realizada no dia 30/6, em Brasília, quando a Caixa apresentou os principais pontos aos trabalhadores. O banco também informou que irá suspender o processo de reestruturação, atendendo a reivindicação dos empregados.

Os empregados serão transferidos automaticamente para o novo plano. A mudança passa a valer já no dia 1º/7, mas as adequações operacionais necessárias serão realizadas até o dia 12/7. Por isso, a situação dos bancários nos sistemas da Caixa permanecerá a mesma até essa data.

A Caixa destacou que não haverá redução salarial na transição para a nova estrutura, conforme acertado em mesa de negociação na campanha salarial de 2009. Nos casos em que a remuneração base da função no PFG seja menor que no PCC, o bancário receberá uma verba chamada Adicional Pessoal Provisório de Ajuste ao PFG (APPA) para complementar o rendimento. O empregado terá direito à APPA enquanto permanecer na função.

Os empregados que não saldaram o Reg/Replan ou que optaram por permanecer na tabela antiga do Plano de Cargos e Salários (PCS) não serão transferidos para o novo PFG e não poderão mudar essa situação posteriormente. Há uma outra exceção à transferência automática nos casos em que o empregado ocupe hoje um cargo em jornada de 8h e que no PFG a função equivalente seja de 6h, ou o contrário, um empregado que tenha hoje jornada de 6h e a função equivalente no PFG seja de 8h. Esse é o caso do Técnico de Operações de Retaguarda (TOR), cuja função equivalente será de Tesoureiro Executivo, com jornada de 8h.

Nesses casos, os trabalhadores poderão optar por migrar para a nova estrutura ou permanecer no atual Plano de Cargos Comissionados (PCC) continuará existindo, mas em processo de extinção. No entanto, quem optar pela segunda opção não terá movimentação de carreira enquanto permanecer no cargo. Esses empregados poderão a-



Foto: Augusto Coelho/Fenae

qualquer momento solicitar sua transferência para o PFG, nas mesmas condições, desde que aceitem a mudança de jornada. Eles poderão também participar de Processos de Seleção Interna (PSI) para outras funções, a qualquer momento.

O novo PFG também extinguirá os mercados A, B e C da rede de unidades e as filiais 1 e 2. Será introduzido o conceito de porte, classificando-se as unidades de negócios em seis níveis. Os valores correspondentes às funções e porte da unidade serão acrescidos ao piso da função. As filiais serão classificadas de 1 a 4, seguindo a mesma lógica.

AVALIAÇÃO – Na avaliação da Contraf-CUT, o novo Plano de Funções Gratificadas (PFG) apresentado pela Caixa traz avanços importantes em relação ao atual Plano de Cargos Comissionados (PCC). A valorização das funções, reivindicada pelos bancários, fica clara quando se considera a redução média de 45,42% no Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA). "Não atingiu a reivindicação dos bancários, mas é um avanço em relação à situação atual", avalia Jair.

Criado em 1998, o atual PCC foi repudiado desde o início pelo movimento sindical bancário. "O plano veio com o objetivo claro de facilitar a privatização do banco. A intenção era flexibilizar salários e segmentar os empregados. Mesmo do ponto de vista da gestão, ele trouxe vários problemas para a Caixa. O PFG corrige diversos problemas", avalia.

No entanto, os bancários consideram que o novo plano traz também problemas funda-

mentais que inviabilizariam a assinatura de um acordo. Os principais dizem respeito à jornada de trabalho. O PFG prevê a redução de jornada com redução proporcional de salário, o que vai contra a reivindicação dos trabalhadores. Além disso, o banco manteve diversas funções com jornada de oito horas.

"Muito grave também é a criação de funções com jornada indefinida, o que não existia antes na Caixa. Esses trabalhadores, principalmente gestores de unidades, ficarão tempo integral à disposição da empresa, sem sequer receber hora extra, o que somos contrários evidentemente", diz Jair Ferreira, coordenador da CEE/Caixa..

Além disso, o banco insiste com a discriminação aos trabalhadores que optaram por permanecer no Reg/Replan não saldado e àqueles que não migraram para a nova tabela do Plano de Cargos e Salários, implementada em 2008.

Dessa forma, a Contraf-CUT não irá assinar acordo com a Caixa a respeito do novo PFG, que será implementado como ato unilateral do banco. O movimento sindical continuará lutando pelos pontos acima citados e realizará as ações que considerar cabíveis nesse sentido.

REESTRUTURAÇÃO – Mais uma vez os representantes dos empregados criticaram a reestruturação, enfatizando a insegurança gerada pela forma como a Caixa a tem conduzido. A Caixa anunciou o adiamento da implementação do processo, cujo prazo final para conclusão seria dia 30/6.

A empresa afirmou que, com a implantação do PFG, as

ainda no mês de julho e que trará uma resposta na próxima negociação, em data a ser definida.

COMBATE AO ASSÉDIO MORAL – O banco apresentou proposta de regimento para a atuação dos Comitês de Prevenção de Conflitos no Trabalho, órgãos conquistados na Campanha Nacional dos Bancários 2009 para combater o assédio moral na empresa. Serão criados cinco comitês, um para cada Suate. Os bancários avaliarão a minuta apresentada pela Caixa e trarão uma resposta na próxima reunião.

CONTRATAÇÕES – Os bancários cobraram da Caixa informações sobre o processo de contratação de 5 mil novos bancários, compromisso assumido pelo banco na Campanha Nacional 2009. Os trabalhadores manifestaram preocupação quanto à possibilidade do banco não cumprir o prazo para as contratações, previsto para 31 de dezembro deste ano, por conta dos 2,6 mil empregados que deixaram a empresa no Programa de Apoio a Aposentadoria (PAA).

O banco informou que hoje emprega cerca de 81 mil empregados e já tem dotação distribuída para 84,7 mil, que estão em processo de contratação. Além disso, a empresa informou que os concursos públicos feitos no Brasil inteiro já estão homologados, não havendo impedimento para as contratações. O acordo prevê que a Caixa termine o ano com 87 mil bancários.

CIPAS – Os bancários questionaram o banco sobre as eleições para as Cipas em todo o País, alertando que o calendário divulgado pela empresa não cumpriu os requisitos previstos na cláusula do acordo. O texto prevê divulgação do processo eleitoral com no mínimo 60 dias de antecedência, mas o banco deu apenas três dias. A empresa informou que irá realizar levantamento nacional sobre as eleições. Nos locais que conseguiram realizar a eleição dentro do prazo, os cipeiros serão mantidos. Um novo prazo será divulgado para os locais de trabalho restantes.

Comissão Nacional retoma mesa permanente com o BNB

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) retomou as negociações específicas com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) na quinta-feira, dia 1º/7. Antes da negociação, uma grande manifestação foi realizada no Passaré, com a presença dos funcionários da ativa e aposentados do Banco (veja matéria abaixo).

Um dos destaques na reunião foi a suspensão do empréstimo de férias e do CDC por três meses. O empréstimo de férias já será suspenso na folha de julho, enquanto o CDC terá a suspensão em agosto. A Comissão Nacional reivindicou a suspensão devido ao endividamento dos funcionários, levando em conta também o aumento sofrido nas contribuições da Camed.

Os representantes da Comissão aproveitaram a presença do novo diretor Administrativo e de Tecnologia da Informação, Stélio Lira Gama, para cobrar a solução de algumas pendências do funcionalismo, tais ajustes das funções e reestruturação da Central de Retaguarda Operacional (CRO) e a resolução de passivos trabalhistas em vários estados. Stélio afirmou que vai se por a par dos detalhes de cada demanda, mas antecipou que a questão da CRO está em processo de finalização. Ele se



comprometeu também, diante da CNFBNB/Contraf-CUT, a manter uma gestão transparente e com disponibilidade ao diálogo com os trabalhadores.

A CNFBNB/Contraf-CUT reivindicaram ainda que o Banco repense a inclusão dos 82 funcionários que ficaram de fora do acordo da licença-prêmio. "E quanto à extensão do benefício, o departamento jurídico do Sindicato do Ceará já está finalizando os dados para ajuizar a ação, mas isso não inviabiliza que possamos dialogar com o Banco e fecharmos um acordo também nesse sentido", informou Tomaz de Aquino, coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT.

REVISÃO DO PCR – Cobrado pela Comissão Nacional, o Banco informou que a revisão

do PCR está pronta e já tem o aval do departamento jurídico do Banco, que após estudos finais enviará a proposta à Direção do Banco e, posteriormente, ao DEST. O interstício deve ficar em 3,5%, passando dos atuais 18 para 22 níveis de promoção a cada ano por merecimento e a cada dois anos por tempo de serviço.

CONCURSO – A CNFBNB/Contraf-CUT cobrou ainda a convocação dos concursados, embora o concurso tenha sido de cadastro de reserva. O Banco afirmou que espera a autorização do DEST para a liberação de novas vagas, mas avalia que o concurso deve ter seu prazo prorrogado de dois para quatro anos, aumentando as chances de convocação.

Manifestação antecede negociação e cobra respostas para o funcionalismo

Antecedendo a retomada das negociações da mesa permanente, o Sindicato dos Bancários do Ceará realizou uma manifestação na quinta-feira, dia 1º/7, com o objetivo de cobrar do Banco respostas urgentes para várias pendências do funcionalismo. Com uma alusão à Copa do Mundo, o Sindicato mostrou que as pendências dos trabalhadores estão com placar de 0 x 0, como: isonomia, ação de equiparação, ponto eletrônico, revisão do PCR, ATS/Folgas, plano de função e extensão da licença-prêmio. Além disso, dirigentes do Sindicato do Ceará e de outras bases sindicais clamaram os bancários do BNB à mobilização e ao fortalecimento da unidade.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Alagoas, Jairo França, elogiou a participação massiva dos funcionários como forma de fortalecer a mesa de negociações. "A nossa força é movida pela mobilização do funcionalismo. Temos que mostrar nossa unidade a partir de agora para construirmos uma campanha salarial vitoriosa", afirmou.

O coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), Tomaz de Aquino, também enfatizou a importância da mobilização e da unidade do funcionalismo. "Temos que nos indignar com a morosidade, pois várias pendências são postergadas a



cada reunião. É claro que temos que reconhecer os avanços que conquistamos graças a muita ne-

gociação e diálogo, mas muito ainda há para avançar e um dos caminhos é o da luta", concluiu.

BNB/BASA

Contraf se reúne com DEST para discutir BNB e Basa no início da Campanha Nacional

A Contraf-CUT realizou na quarta-feira, dia 30/6, uma reunião com Sérgio Francisco, coordenador do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST), órgão do Ministério da Fazenda, responsável pela gestão dos bancos federais. Os representantes dos trabalhadores iniciaram debates a respeito de reivindicações específicas dos bancários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e do Banco da Amazônia. Os empregados do BNB estiveram representados pelo Coordenador da Comissão Nacional e diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino.

No caso do Banco da Amazônia, as principais reivindicações dos trabalhadores dizem respeito a Plano de Cargos e Salários, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), plano de saúde, plano de previdência complementar, entre outras. Para os bancários do BNB, o foco é o restabelecimento da

licença-prêmio, além de outras questões, como descongelamento dos benefícios do Plano BD da Capec, revisão do PCR, isonomia entre novos e antigos, convocação de concursados, plano de funções etc.

Ficou acertada a realização de uma nova reunião entre as partes, para tratar de assuntos específicos dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, ainda não há data definida.

A Contraf-CUT foi representada por Carlos Cordeiro, presidente da entidade; Marcel Barros, secretário geral e Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro. Além deles, estiveram presentes a presidente do Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá e diretora da Contraf-CUT, Rosalina Amorim e o presidente da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA), Sérgio Trindade.



DICA CULTURAL

Bancário aposentado do BNB escreve livro sobre a vida do filósofo Spinoza

Um punhal desaparecido. O caso teria pouca importância não fosse o fato do objeto desaparecer dos pertences de um dos filósofos mais influentes do pensamento contemporâneo, Spinoza. O romance *O Punhal de Spinoza* constrói uma trama que perpassa a vida de Spinoza (o homem e sua filosofia), contextualizando o período em que viveu o filósofo, até os dias atuais, através do mistério que ronda o punhal desaparecido.

Spinoza (1632-1677) viveu na Holanda, na chamada Idade de Ouro. Seu vigoroso pensamento tem varado os séculos e exercido grande influência na civilização contemporânea. Com base nestas realidades – o pensamento e o punhal do filósofo – o romance se constrói, seguindo caminhos traçados com a ajuda dessas coisas, em histórias ambientadas na Holanda, na Itália e no Brasil.

SOBRE O AUTOR – Marcos Frota é natural do município cearense de Ipueiras. É mestre em Administração pela Escola de

Marcos Frota



O Punhal de Spinoza

Baraúna

Administração de Empresas de São Paulo (Fundação Getúlio Vargas). É aposentado pelo Banco do Nordeste do Brasil e, atualmente, dedica-se à literatura. É autor dos títulos *O Bar de Ulisses* e *O Senhor do Tempo*.

SERVIÇO: *O Punhal de Spinoza* (2010) – Marcos Frota – Editora Baraúna

ASSALTO



Quadrilha assalta agência do Banco do Brasil em Monsenhor Tabosa

Cinco homens fortemente armados assaltaram, no início da tarde, por volta das 12h30 do último dia 29/6, a agência do Banco do Brasil da cidade de Monsenhor Tabosa, no Sertão Centro Oeste. Os bandidos invadiram a agência, renderam os funcionários, ameaçaram os clientes e conseguiram levar dinheiro do banco.

Na fuga da quadrilha, quatro pessoas foram levadas como reféns, entre elas a gerente da agência do BB, outro bancário e dois clientes, sendo obrigados a entrarem no carro Frontier que esperava a quadrilha do lado de fora do banco. A gerente e os demais reféns foram libertados na saída do município. De acordo com o Comando de Policiamento do Interior (CPI), a quadrilha agiu sem efetuar disparos. O grupo

fugiu em direção ao município de Boa Viagem. Os policiais militares de cidades vizinhas foram mobilizados para tentar prender os bandidos, mas nenhum deles foi localizado.

Esse foi o oitavo assalto a agências do Banco do Brasil no interior em 2010. Somente este ano foram assaltados 12 bancos no total. Telmo Nunes, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, que esteve na agência de Monsenhor Tabosa após o assalto, juntamente com os diretores Bosco Mota e Eugênio Silva, disse que a situação de medo toma conta dos bancários naquela região do Sertão Centro Oeste.

“Os bancários vivem com medo e levam uma rotina apreensiva nos vários municípios, tais como Santa Quitéria, Nova Russas, Ipu, Catunda e Monse-

nhor Tabosa. O terrorismo está instalado no interior”, disse Telmo. Ele lembra que somente este ano de 2010, foram assaltadas as agências do Banco do Brasil de Piquet Carneiro, Orós, Saboeiro, Nova Russas, Banabuiú, Pedra Branca, Novo Oriente e Monsenhor Tabosa.

Bosco Mota denuncia a falta de segurança pública e isso tem gerado aumento no número de assaltos no interior do Estado. “Sem segurança pública, fica mais fácil para os bandidos atuarem à vontade”, disse Bosco. O diretor do SEEB/CE Eugênio Silva enfatiza que “é de fundamental importância que os bancários, vítimas de assalto a bancos, cobrem das instituições financeiras a emissão da CAT, documento este que resguarda os bancários de consequências advindas dos assaltos”.

ELEIÇÕES

Para Emir Sader, mídia influencia no Brasil, mas não decide eleição

O sociólogo Emir Sader considera espantosa a falta de democracia da imprensa brasileira. Esse foi um dos cernes do seminário A Mídia e as Eleições 2010, realizado na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo dia 26/6. Para Sader, que é autor de diversos artigos e livros sobre a realidade do País – o mais recente deles “Brasil, entre o Passado e o Futuro” – basta alinhar o que a imprensa tem dito e a forma como tem dito para avaliar o tamanho do problema causado por esse que é um dos mais poderosos setores do País.

“O presidente eleito tem dificuldade para falar com o povo. Dependemos do que a imprensa interpreta, diz, esconde. Lula não consegue prestar contas do seu governo aos cidadãos”, observou. Sader destacou que o maior adversário para a eleição de Dilma Rousseff e da continuidade do projeto político iniciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva é esse monopólio da mídia. “O consenso geral em torno do sucesso do governo levaria à continuidade, mas a eleição será apertada”, disse.

Ele lembrou que no Brasil as empresas de comunicação são oli-

garquias familiares. “O Otávio Frias Filho foi escolhido pelo Otávio Frias pai (do Grupo Folha), e é assim com os Civita (da Abril), os Mesquista (do Grupo Estado), os Marinho (da Rede Globo). Não há democracia interna nos jornais. Nem as pautas são decididas democraticamente, na redação”.

Para o sociólogo a mesma falta de democracia da imprensa se aplica aos movimentos sociais e de trabalhadores. “Se os bancários fazem greve são criminalizados”. Sader lembrou que a mesma coisa está acontecendo em relação à cobrança dos impostos. “As reportagens informam só quanto cobra, mas nunca os serviços prestados pelo governo”.

PUBLICIDADE – Os jornais não se financiam com o que os leitores pagam, mas pela publicidade, que é muito viciada. Para ele, a mídia tem papel preponderante, influencia, mas não decide as eleições. “Fazem uma transmissão mesquinha e totalitária das informações. Do jeito que mostram as coisas, parece até que foram os sem-terra que introduziram a violência no campo e não foi assim. Isso é gravíssimo”, ressaltou. “O mundo do trabalho não aparece na televisão”.

Agora, Sader acha que o País vai decidir se o governo Lula foi um parêntese ou se vamos continuar essa trajetória de mudança. E sugere: “o combate ao capital especulativo e à hegemonia do capital financeiro; fortalecer a pequena e média empresa; democratizar a mídia para ouvir múltiplas opiniões, a voz das pessoas do povo”.

ESTADO – Emir Sader falou ainda da política de cotas que para ele não resolve mas ajuda, minimiza desigualdades. Questionado sobre pesquisa do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipesp), divulgada pela revista Carta Capital, que aponta forte desconfiança do eleitorado em relação aos políticos e a todo noticiário sobre política, afirmou: “concorremos com o desinteresse pela política. A imprensa vende a ideia de que político é tudo a mesma coisa. Isso desalenta os jovens”.

O sociólogo destacou que isso atende aos interesses do mercado. “O discurso da mídia é desqualificar o Estado e o poder, para poderem (o mercado) deitar e rolar. Foi o resgate da política e do Estado que fez o Brasil voltar a funcionar”.

IBGE

Aumenta parcela da população com acesso a alimentos

Subiu o percentual de famílias que avaliam ter alimentos suficientes ao final do mês, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento foi feito em 55.970 domicílios no País. O percentual de famílias que avaliam ter alimentos suficientes para chegar ao fim do mês é de 64,5% (2008-2009), superior aos 53% da pesquisa feita em 2002-2003.

No entanto, o levantamento destacou que permaneceram algumas diferenças regionais. No Norte e no Nordeste, 50% das famílias reclamaram de insuficiência na quantidade de alimentos consumidos. No Sul e no Sudeste, o percentual é quase a metade: 23% e 29%, respectivamente.

Por meio de um questionário subjetivo, a pesquisa, que analisa a composição da renda e dos gastos dos brasileiros, também estudou a percepção da população sobre aspectos da qualidade de vida. Sobre a capacidade de chegar ao fim do mês com a própria renda, item que também foi avaliado na POF, as famílias estão insatisfeitas: 75% assumiram ter “algum grau de dificuldade”. Na classe mais baixa (de até R\$ 830,00 por mês), 88% indicaram alguma dificuldade e 31,1%, muita dificuldade. Por outro lado, dos 4% de famílias do País com rendimento maior que R\$ 10.375,00, apenas 2,6% contaram ter “algum grau de dificuldade”, contra 72% de facilidade.

TRANSFERÊNCIAS – A POF constata que transferências governamentais e intrafamiliares têm o segundo maior peso na composição da renda dos brasileiros, formada prioritariamente pelo rendimento do trabalho.

A renda oriunda do trabalho compõe 61,1% do rendimento total das famílias (R\$ 2.641,00), chegando a R\$ 1.688,00. A segunda maior participação nessa composição é a das transferências (18,5%), que incluem as aposentadorias e pensões governamentais, pensões públicas e privadas, bolsas de estudos, além de programas de transferência de renda do governo federal.

Realizada entre os anos de 2008-2009, a POF revela que as

aposentadorias e pensões representaram mais de 80% das transferências, sendo que 55% vinham do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Os programas do governo somavam 3%.

BRANCOSE NEGROS – Segundo o IBGE a diferença de valor das despesas mensais entre as famílias chefiadas por pessoas brancas e por pessoas negras foi acentuada. Enquanto a despesa média do brasileiro é de R\$ 2.626,00, a de famílias cuja pessoa de referência (quem respondeu a pesquisa) era branca, o gasto era 28% maior, de R\$ 3.371,00. Também era 89% superior às despesas de famílias de negros (R\$ 1.783,00) e 79% maior que a de pardos (R\$ 1.885,00).

Em relação ao levantamento anterior, feito entre 2002 e 2003, as desigualdades aumentaram. Percentualmente, passaram de 82% para 89% em relação às famílias pretas, embora tenha diminuído de 84% para 79%, destaca a POF de 2008/2009. As diferenças entre as despesas também apareceram quando há diferença de gênero.

Se a pessoa que respondeu a pesquisa era um homem, a despesa mensal era de R\$ 2.800,16 (também acima da média nacional), enquanto os gastos de famílias chefiadas por mulheres era de R\$ 2.237,14.

O responsável pela pesquisa, José Mauro de Freitas destaca que a diferença entre o extrato feminino e masculino aumentou de 15% para 20% entre uma pesquisa e outra. Para ele, a explicação está na estrutura da sociedade, assim como para o caso das diferenças entre as raças.

A POF também avaliou os impactos da escolaridade sobre os gastos das famílias e constatou diferença de 207% entre os gastos das famílias cuja a pessoa de referência tinha mais de 11 anos de estudo (R\$ 4.314,92) e as que o chefe tinha menos de um ano (R\$ 1.403,42). O aumento da despesa também está relacionado ao fato de as famílias terem algum integrante com nível superior completo. Entre essas, o rendimento saltava para R\$ 4.296,05, enquanto nas que ninguém tinha terminado uma faculdade os gastos eram de R\$ 1.659,99.

SOLIDARIEDADE

CUT organiza campanha de arrecadação de donativos às vítimas das enchentes em Alagoas e Pernambuco

Sensibilizada pela trágica enchente que atingiu Alagoas e Pernambuco nos últimos dias, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou uma campanha de solidariedade, em toda a sua base, para doações às vítimas das inundações. Vários sindicatos e entidades cutistas já manifestaram seu apoio, contribuindo e ampliando a campanha entre seus filiados.

A situação é bastante grave. Só em Alagoas 22 municípios foram atingidos, sendo que em 15 deles já foi decretado estado de calamidade pública. Milhares de trabalhadores e suas famílias perderam tudo, e alguns até a própria vida. O cenário é de guerra. Para muitos falta água potável, energia, comida, local para dormir e qualquer outra necessidade básica. Segundo a Defesa Civil, já foram confirmadas 29 mortes, e cerca de 600 pessoas estão desaparecidas. São 177 mil pessoas atingidas.

No estado de Alagoas, além

da CUT-AL, o Sindicato dos Trabalhadores nos Correios, Sinteval, Sindvigilantes, Sindprev, Sindpol, Urbanitários, Bancários, Sindagro, Enfermeiros, Agentes de saúde, Sindjornal e Fetag, já entraram na campanha e estão mobilizados. Em Pernambuco, a CUT-PE e a Fetape (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) encabeçam a campanha. Em todo o estado, treze municípios decretaram situação de emergência e nove, estado de calamidade.

COMO AJUDAR – As doações podem ser em dinheiro ou em alimentos não perecíveis, água, roupas, cobertores, produtos de limpeza e higiene pessoal e outros produtos de primeira necessidade.

ACUT Nacional abriu uma conta especial para doações em dinheiro. Os depósitos podem ser feitos no Banco do Brasil S/A – Agência: 3324-3 c/c: 100.100-0 nome personalizado: SOS CUT ENCHENTE.

Contraf-CUT retoma negociação sobre assédio moral dia 8/7

A Contraf-CUT retomou na quinta-feira, 24/6, os debates na mesa de negociação com o Bradesco. O banco concordou em iniciar discussão com os trabalhadores para construção de um programa de combate ao assédio moral, tendo como ponto de partida as questões já acertadas sobre o tema na mesa temática de Saúde do Trabalhador com a Fenaban. Ficou acertada a realização de uma nova rodada de negociação no dia 8/7, quando as duas partes farão um debate a respeito do conceito de assédio moral, de forma a uniformizar as perspectivas.

O principal ponto de discordância entre as partes foi em relação ao item que trata da não divulgação do nome de funcionários acusados da prática de assédio, proposta pelo banco. A Contraf-CUT avalia que não é adequado um processo de negociações criar esse tipo de impedimento, além de que a vedação de divulgação poderia induzir a permanência da prática, uma vez que o assediador poderia se sentir "protegido" pela medida. Com a divergência, as partes se comprometeram a retomar o assunto e buscar uma nova formulação que contemple banco e trabalhadores.

"É importante destacar que o objetivo principal do movimento sindical não é dar publicidade a casos ou nomes de envolvidos, mas resolver o problema, iniciando o assédio. Mas não é prudente impedir que os sindicatos divulguem alguma informação caso julguem necessário", avalia Elaine Cutis, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco. "Se ao longo de um processo de apuração o banco não aplicar nenhuma medida corretiva, os sindicatos poderiam utilizar a divulgação para proteger a maioria dos trabalhadores", completa

o diretor do SEEB/CE, Gabriel Motta.

Os representantes do Bradesco informaram também que a empresa já admite a denúncia anônima de assédio moral em seus canais internos, superando questão que foi motivo de polêmica na mesa com a Fenaban. No sistema adotado no Bradesco, o denunciante recebe um número, que serve para identificá-lo e para que ele acesse informações a respeito da apuração.

Os bancários reivindicaram ainda que seja assegurado tratamento psicológico ou psiquiátrico aos trabalhadores envolvidos em casos de assédio moral, com cobertura do Bradesco Saúde. Os trabalhadores cobraram ainda que o mesmo tratamento seja garantido para os bancários vítimas de assaltos ou sequestros.

A empresa ficou de avaliar e dar resposta para os dois pontos na próxima reunião.

Apesar de o banco afirmar que a questão de gestão de recursos humanos é um dos itens na formação de seus gestores, o movimento sindical cobrou que os debates e orientações para coibir o assédio moral sejam tratada rotineiramente com os bancários. "Quanto mais evidente ficar para os gestores que a prática do assédio moral não é tolerada pela empresa, a possibilidade de ocorrerem casos é cada vez menor. É um

ponto que deve ser incorporado por todos, funcionários e gestores", diz Miguel Pereira, secretário de Organização da Contraf-CUT.

O dirigente lembra que o Bradesco diz que ter um ambiente saudável de trabalho é um compromisso da empresa, previsto em seu código de ética. "Mas o modelo de gestão dos bancos, com cobrança por metas, nem sempre esses princípios são respeitados. É importante que a empresa efetivamente construa um programa e o torne algo incorporado na vida do trabalhador", defende.

"A discussão sobre o assédio moral no banco é muito válida, mas o que queremos agora é que essa disposição se traduza em propostas efetivas para melhorar a vida dos bancários. Se o banco quer valorizar realmente as relações de trabalho, é importante construir um programa de proteção aos bancários e que iniba de fato a prática do assédio moral", defende o diretor do SEEB/CE, Telmo Nunes.

VEXAME

Bancos ocupam últimas posições em geração de emprego

Imagine se seleções tradicionais de futebol ficassem nas últimas colocações da Copa do Mundo de Futebol da África do Sul – a França não vale. O resultado seria ao mesmo tempo surpreendente e vexatório sob todos os aspectos. Guardadas as devidas proporções foi o que aconteceu com o desempenho das instituições financeiras em termos de geração de novos postos de trabalho no País.

Os bancos, segundo informações divulgadas semana passada no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, tiveram uma atuação pífia, principalmente quando se observa o grande desempenho em termos de lucratividade do setor. Do total de 298 mil novas colocações registradas

em maio, apenas 1.767 empregos formais foram criados pelas instituições financeiras.

LANTERNA – O Caged divide a economia privada em 24 setores. As instituições financeiras ficaram em 24º, o último lugar nas comparações entre os resultados de maio e entre os que se referem ao período de junho de 2009 a maio de 2010. Na comparação de janeiro a maio deste ano não melhora muito, ficando na penúltima colocação, 23º, e superando apenas o comércio varejista. O resultado não difere muito do apresentado em abril, quando ficaram em último lugar em duas das três comparações e em 23º em outra.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Eduardo Bezerra, a postura dos bancos de não ampliar os postos de trabalho

na mesma proporção que o País cresce, com o consequente aumento da demanda aos trabalhadores das instituições financeiras, impacta também nas condições de trabalho dos funcionários.

"As pessoas estão adoecendo em virtude do ritmo alucinante das agências e departamentos, do assédio moral e da pressão pelo cumprimento de metas abusivas. Essa situação tem de mudar e o momento de aumentar a cobrança é na Campanha Nacional unificada que está começando", afirma Carlos Eduardo, que completa: "vamos denunciar à população tudo o que está acontecendo nas instituições financeiras e ampliar a mobilização para mais contratações, aumento real nos salários e por condições dignas de trabalho".



TRABALHO

Mulheres no comércio trabalham mais

Com base nas pesquisas de Emprego e Desemprego (PEDs) de 2009, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) traçou o perfil da mulher trabalhadora no setor do comércio do Brasil. Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a mulher se insere mais como jovem, faixa etária de 16 a 24 anos, e solteira. No País, as regiões de Recife e Fortaleza têm as piores jornadas de trabalho – 47 horas – e salários. Nesse último caso, a RMF fica com a segunda pior remuneração – R\$ 654,00.

MULHER COMERCIÁRIA – Trabalho e Família é o tema da edição nº 5 do Boletim Trabalho no Comércio, divulgado em Fortaleza pelo Dieese e Sindicato dos Empregados no Comércio de Fortaleza. A publicação destaca que o setor comércio emprega quase 20%, mais especificamente 19,7%, do total de 45,70% mulheres ocupadas na RMF. Essa é a segunda maior taxa do País. A primeira é Recife com 19,8%.

Entre as ocupadas no comércio, segundo a pesquisa, cerca de 60% das mulheres eram assalariadas. Essa forma de inserção registra menor proporção na RMF (41,4) e maior na região de Belo Horizonte. Esta região também é a única onde a mulher comerciária trabalha apenas a jornada legal de 44 horas semanais.

ASSALARIADA – O coordenador da PED pelo Dieese no Ceará, Ediran Teixeira, destaca a dificuldade da mulher se inserir como assalariada. Ele explica que o empregador do comércio considera que a mulher assalariada tem um custo maior porque engravidada. Na relação familiar são filhas, ou seja, ainda moram com os pais. O técnico observa que apesar da expressiva presença da mulher no mercado de trabalho, também no comércio elas trabalham mais e ganham menos. Mesmo ocupando funções semelhantes.

88,5%
DO RENDIMENTO DOS HOMENS, EM MÉDIA, É O SALÁRIO DAS MULHERES

R\$ 654,00
É O SALÁRIO MÉDIO DAS MULHERES NO SETOR COMÉRCIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

38,2%
É O ÍNDICE DA MÃO DE OBRA FEMININA ASSALARIADA EM FORTALEZA. A MENOR PROPORÇÃO DO PAÍS

DUPLA JORNADA FEMININA

– A carga horária de três horas a mais do que prevê a Legislação tem o agravante da dupla jornada enfrentada pelas mulheres. O estudo do Dieese mostra que é crucial a discussão sobre o tempo que homens e mulheres dedicam ao desenvolvimento das atividades domésticas e profissionais.

A coordenadora de Gênero e Etnia do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Fortaleza, Helenice Pereira, explica que no caso dos trabalhadores do comércio, a reflexão sobre a realidade feminina é ainda mais urgente. "Na nossa cultura machista e patriarcal sobra para as mulheres todos os afazeres domésticos", comenta, ressaltando que ela executa tarefas de mãe, esposa e trabalhadora. E essa jornada não é remunerada.

O estudo do Dieese mostra também que, quando comparado o rendimento/hora de homens e mulheres no comércio, a mulher, em quatro das seis regiões pesquisadas, ganha menos do que os homens.

FÉRIAS

Em julho, Fortaleza apresenta diversas opções de cultura e lazer

O grupo Expressões Humanas, que está comemorando seu 20º aniversário, apresenta "Ensaio Para um Silêncio", uma adaptação da obra "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector. Direção de Heré Aquino. Todas as quintas-feiras do mês de julho, às 20h, no Sesc Senac Iracema (Rua Boris, 90 C, Centro). Ingressos: R\$ 12 (inteira) e R\$ 6 (meia).

Outra dica é a peça "Os Cactos". Tendo a repressão da Ditadura Militar como pano de fundo, a diretora Heré Aquino e seu Expressões Humanas trazem ao palco 'Os Cactos', de Emanuel Nogueira. O espetáculo está em cartaz nos dias 2, 9 e 23 de julho no Centro Cultural Banco do Nordeste (Rua Floriano Peixoto, 941, Centro) às 12h, 15h e 18h30min. Gratuito.

EXPOSIÇÕES – Painel 80 anos de Histórias em Quadrinhos do Ceará - Exposição permanente com curadoria de Weaver Lima e Franklin Stein reúne imagens de histórias em quadrinhos e capas de publicações diversas de 50 artistas. Em cartaz na Gibiteca de Fortaleza/Biblioteca Municipal Dolor Barreira

(Avenida da Universidade, 2572 / próximo ao Restaurante Universitário e à Casa Amarela, Benfica). Visitação gratuita. Outras informações: 3105 1299.

UMA HOMENAGEM A CHICO ANYSIO – Exposição de 14 marionetes de personagens de Chico Anysio, com 1m de altura, confeccionadas em madeira e tecido pelo artista plástico Gandhy Piorski, e 20 caricaturas originais de diversos caricaturistas do País, que compuseram o livro "É Mentira, Chico?". Local: Museu da Cidade de Maranguape (rua Major Agostinho, s/n, Centro – Maranguape). Outras informações: (85) 3369 9186.

CAMARINS ABERTOS – Palhaço Trepinha – Fragmentos da história do mais antigo palhaço em atividade no Ceará, José Gomes de Souza, reunindo livros, revistas, recortes de jornal, fotos, roupas e objetos. Em cartaz no Theatro José de Alencar (Praça José de Alencar, s/n, Centro). Visitação gratuita das 9h às 17h. Outras informações: 3101 2583.

